

VISÃO DO CORREIO

Sobre prudência, máscaras e vacina

O pesadelo está de volta. Embora, felizmente, muito mais controlado que nos piores momentos da pandemia, quando chegou a provocar mortes diárias na casa de 4 milhares, o coronavírus (Sars-CoV-2), mais uma vez, faz disparar o sinal de alerta entre cidadãos brasileiros. E novamente parece dar razão aos que pregavam prudência enquanto autoridades de todo o país se apressavam em abolir a exigência de máscaras — ao passo que a verdadeira urgência se apresentava como a necessidade de cobrir déficits de vacinação.

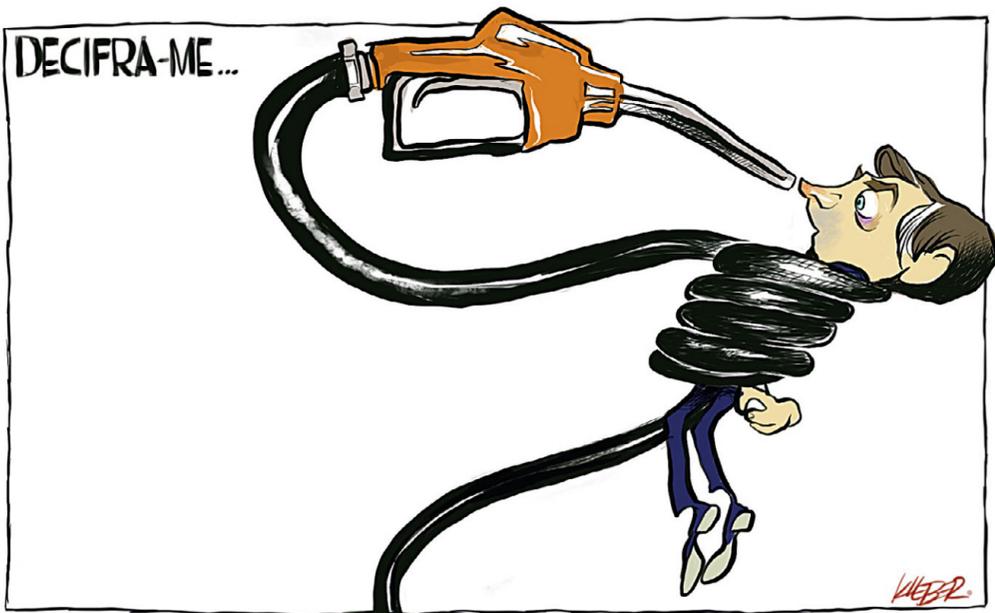
Em Belo Horizonte, por exemplo, ao mesmo tempo em que drogarias e laboratórios registram explosão na busca por testes de covid-19, postos de saúde lidam com alta de cerca de 300% nos casos de síndrome gripal e contágio pelo coronavírus. Como resposta, a cidade abre plantões de fim de semana para suprir a demanda da pediatria, enquanto retoma a obrigatoriedade do uso de máscaras em locais fechados. Em Brasília, as emergências pediátricas estão lotadas e as UTIs infantis, também, no contexto da temporada de doenças respiratórias. Um quadro agravado, como em vários outros pontos país afora, pelo retorno praticamente sem restrições das atividades sociais e pelo repique do Sars-CoV-2 que parece associado a essa flexibilização.

As duas capitais aparecem entre 22, das 27, que apresentam sinal de crescimento na tendência de longo prazo de casos de síndrome respiratória aguda grave, segundo monitoramento do último Boletim InfoGripe, da Fundação Oswaldo Cruz, que diz respeito à 22ª semana epidemiológica, encerrada no começo de junho. Fazem companhia a elas Aracaju, Belém, Boa Vista, Campo Grande, Cuiabá, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, João Pessoa, Macapá, Maceió, Natal, Porto Alegre, Porto Velho, Rio Branco, Rio de Janeiro, Salvador, São Luís e São Paulo.

Entre as unidades da Federação, são 24 na mesma condição: Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe.

Técnicos da Fiocruz associam essa tendência ao aumento da predominância dos diagnósticos de covid-19 entre pacientes com síndrome respiratória aguda grave. Dos doentes nessa condição e com resultado laboratorial positivo para vírus respiratórios, 69% estavam infectados pelo coronavírus nas quatro semanas que antecederam o relatório. E, embora as mortes provocadas pela pandemia tenham recuado consideravelmente em números absolutos, entre os quadros respiratórios críticos provocados por vírus que resultaram em óbito — a título de informação, foram nada menos que 20.190 apenas neste ano —, 95,8% estavam associados ao Sars-CoV-2, segundo a Fiocruz.

O boletim tem o objetivo de suprir com dados autoridades sanitárias, para que possam planejar e agir de acordo com as tendências que o estudo revela. Sobre as medidas de prevenção, destaca o que já parece surrado a esta altura da pandemia: “Do ponto de vista epidemiológico, flexibilização das medidas de distanciamento social facilita a disseminação de vírus respiratórios e, portanto, pode levar a uma retomada do crescimento no número de novos casos”. Às portas do inverno, que começa na próxima semana, os dados da fundação e a volta das máscaras ao rosto dos brasileiros são outro lembrete, de uma série que parece interminável, sobre a necessidade de vacina e prudência antes de declarar apressadamente, uma vez mais, que a covid-19 foi controlada e que a pandemia faz parte do passado.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Direto no estômago

A consciência política de Ferreira Gullar (1930-2016) rendeu textos primorosos, a exemplo do poema *O Açúcar*: “O branco açúcar que adoçará meu café/nesta manhã de Ipanema/não foi produzido por mim/nem surgiu dentro do açucareiro por milagre”. Com sensibilidade, a voz poética esclarece o caso: “Este açúcar era cana/e veio dos canaviais extensos/que não nascem por acaso/no regaço do vale./Em lugares distantes, onde não há hospital/nem escola,/homens que não sabem ler e morrem/aos 27 anos/plantaram e colheram a cana/que viraria açúcar./Em usinas escuras,/homens de vida amarga/e dura/produziram este açúcar/branco e puro/com que adoço meu café esta manhã em Ipanema”. O pior dos mundos acontece onde não há alimentação, saúde e educação. A fome tira o sustento básico de todos nós. Impede que a condição humana possa adquirir seu melhor progresso. Enfraquece os laços colaborativos que vão nortear as relações de convivência. Aumenta a competitividade e o egoísmo, acirrando a busca pelo pão nosso de cada dia. Revela a maior das violências: mentes e corações sob o domínio do estômago e do bolso. A economia da miséria decide quem vai viver e quem vai morrer. Estimula a covardia a céu aberto. Encoraja a máfia dos fariseus. Fabrica Lázarus a granel. Assassina a capacidade de elevar a vida para um patamar que seja melhor. A solidariedade artificial também tem culpa no cartório. Promove uma cúpula de bonzinhos desalmados que procuram faturar com essa realidade massacrante. Especialistas em fraternidade fajuta operam liberdades teóricas, enquanto a escravidão prática se realiza impunemente. Não há combate mais justo no mundo do que aquele voltado contra a fome.

» Marcos Fabrício Lopes da Silva, Asa Norte

Apelação publicitária

Além dos ipês floridos têm outras fontes da natureza a encantar nossos olhos brasileiros. São os canteiros dos retornos nas vias do Plano Piloto e os das quadras residenciais. Com os espaços abertos da cidade, se conjugam em sintonia natural. Parece que as mãos dos jardineiros da Novacap que fazem manutenção, são abençoadas pelo espírito do paisagista Burle-Marx. Não me incomoda os caminhões-pipa impedindo um pouco o trânsito quando estão aguando esses canteiros. É motivo nobre. Essa harmonia está no Plano Piloto, e, para isso, creio, há uma explicação. Não vemos em suas avenidas, quadras residenciais e comerciais exposição de outdoors roubando nossas atenções e prejudicando a beleza da cidade. Altos, estruturas metálicas de andaimes, refletores de alta amperagem, com imagens de televisores

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

No embate entre Poderes, o Centrão elabora PEC que dá ao Congresso poder revisor sobre as decisões do STF. PEC da revanche?

José Matias-Pereira — Lago Sul

Tiro no pé: ao dizer que a região do Javari é uma terra muito perigosa, cheia de piratas, narcotraficantes e outros perigos, o senhor presidente tenta condenar a vítima, mas acaba demonstrando a sua incompetência e omissão.

Iran Barros Nunes — Jardins Mangueiral

“Abrir a porteira para passar a boiada” era a senha para passar outros animais perigosos de garras afiadas. Não dá para desconsiderar a deliberada omissão do governo.

Itiro lida — Asa Norte

no contexto social. Mas sua invasão, por esse meio, desfigurando o espaço urbano, descredencia sua importância. Isso é válido para qualquer cidade. Creio.

» Eduardo Pereira, Jardim Botânico

Idosos

Excelente o artigo *Avanço da idade impõe desafios para a inclusão* (12/6, pág. 13). De fato, a previsão de mudanças estruturais no formato da pirâmide demográfica do Distrito Federal, com considerável alargamento de seu ápice, além da perspectiva de uma quase equiparação do número de idosos e jovens (até 14 anos), anunciado para 2030, notavelmente exigirá mais acolhimento social, planejamento em Infraestrutura, Políticas Públicas, prevenção — sobretudo, por meio da oferta de atividades físicas, a exemplo daquela realizada pelo movimento Amigos do Time Kobra, que atualmente coordeno, desde 2019 — bem como uma correta destinação de equipamentos voltados a tal finalidade, além de saúde gratuita e de boa Qualidade. Afinal, a formação de uma educação cidadã certamente envolve mais atenção e respeito com o tratamento das populações mais vulneráveis, exatamente por isso os idosos dispõem de um Estatuto específico (Lei 10.741, de 1/10/2003). Diante do exposto, pela importante iniciativa da abordagem da temática, iniciada no último domingo, parabênico ao editorial do CB!

» Nelio Kobra Machado, Asa Norte



ROBERTO FONSECA
robertovfonseca@gmail.com

O risco da desinformação

Há uma importante mudança em andamento em relação ao consumo de notícias, via redes sociais, no Brasil. Pela primeira vez, o YouTube se tornou a principal forma de o brasileiro se informar nas plataformas digitais. Dados do recém-divulgado *Digital News Report*, do Instituto Reuters, apontam que o canal de vídeos do Google é o meio preferido para 43% dos entrevistados como fonte de informação.

Na sequência, aparecem WhatsApp (41%), Facebook (40%), Instagram (35%), Twitter (13%) e TikTok (12%) — a soma dá mais de 100% porque o entrevistado pode citar mais de uma rede. Com 113 milhões de usuários brasileiros por mês, segundo números apresentados nesta semana no Google for Brasil, evento realizado em São Paulo, o YouTube ganhou espaço durante a pandemia do novo coronavírus. Com as medidas de distanciamento social adotadas, as lives se tornaram uma forma de entretenimento e de discussão de problemas do nosso dia a dia.

Outro ponto que contribuiu foi o aumento de canais segmentados. Praticamente todo o tipo de assunto está lá. Basta pesquisar e encontrar o tema de interesse. E é justamente esse ponto que merece uma atenção especial, principalmente no que tange à disseminação de teorias da conspiração. Quer um

exemplo recente? A tal cidade perdida no meio da Amazônia: Ratanabá. Nos últimos dias, a suposta revelação da civilização antiga de tecnologia avançada virou um dos assuntos mais comentados das redes sociais.

E um dos principais canais de distribuição da fake news amazônica foi o YouTube. Vídeos sobre a suposta descoberta da cidade existente a 450 milhões de anos — a ideia é tão maluca que, nessa época, sequer existia a América do Sul — têm mais de 1 milhão de visualizações. Assim esbarramos mais uma vez na discussão sobre até onde vai a liberdade de expressão se ela é utilizada para espalhar desinformação. É uma linha muito tênue, em que se corre o risco da censura prévia.

Sabemos que a disseminação de notícias falsas não é um fenômeno novo. Sempre existiu, mas ganhou força com o avanço da tecnologia, já que permite que sejam acessadas e espalhadas em poucos minutos. O problema é sobre como atuar para evitar os estragos delas. E a melhor forma, na minha opinião, é trabalhar a contrainformação. Se estão falando da tal Ratanabá, é nosso dever mostrar os motivos pelos quais não faz nenhum sentido algum a existência da tal cidade do tempo paleozóico. Notícia boa não é a que você quer ler ou a que gosta, mas a que está muito bem apurada e explica a realidade.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda O2 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: atendimento@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

| VENDA AVULSA | | |
|--------------|----------|----------|
| Localidade | SEG/SÁB | DOM |
| DF/GO | R\$ 3,00 | R\$ 5,00 |

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM

R\$ 837,27

360 EDIÇÕES

(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade